

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NOS CONTEXTOS DA LINGUA MATERNA E DA LÍNGUA ALVO: LEITURA E PESQUISA EM LINGUA ESTRANGEIRA

Denise Dittrich Vieira Santos⁹

RESUMO

As atividades didáticas descritas neste artigo foram desenvolvidas com base nos estudos de Soares (2007), Abreu (2010), Kleiman (2006), entre outros autores, que teorizaram sobre letramento em língua materna. Também levou-se em conta as considerações teóricas sobre cultura e ensino de línguas estrangeiras de Lopes (2002) e seu modelo interacional de leitura, Serrani (2005) e o conceito de *professor interculturalista* e de Rajagopalan (2006), a noção de *formação para cidadão do mundo*. No contexto de uma sala de aulas de espanhol para alunos do Ensino Médio, tratou-se de manifestações culturais, festas e tradições nos contextos da língua materna e da língua estrangeira. O material didático, descrito neste artigo, foi ampliado do conteúdo intitulado *aspectos culturais* ao final de cada unidade do livro didático utilizado e contempla expressão oral e escrita, leitura e pesquisa.

Palavras-chave: espanhol/ língua estrangeira/ língua materna/ manifestações culturais/ leitura/ interdisciplinaridade.

RESUMEN

En este artículo se describen actividades didácticas basadas en los estudios de Soares (2007), Abreu (2010), Kleiman (2006), entre otros autores que desarrollaron estudios sobre lengua materna. Se basa también en las consideraciones teóricas sobre cultura y enseñanza de lenguas extranjeras de Lopes (2002) y su *modelo interactivo de lectura*, de Serrani (2005) y el concepto de *profesor interculturalista*; y de Rajagopalan (2006), la noción de *formación para ciudadano del mundo*. En el contexto de una sala de clases de español para alumnos brasileños, de la enseñanza secundaria, se trató de manifestaciones culturales, fiestas y tradiciones propias de los contextos de la lengua materna de los alumnos y de la lengua extranjera. El material didáctico contiene actividades de expresión oral y escrita, lectura y pesquisa.

Palabras clave: español/ lengua materna /lengua extranjera/ manifestaciones culturales/ lectura/ interdisciplinaridad.

1. INTRODUÇÃO

Na elaboração do material didático sobre festas e tradições no contexto da língua materna e nos países hispânicos, para alunos do Ensino Médio iniciantes do curso de espanhol, priorizou-se a expressão oral e os contextos de origem dos alunos e os procedimentos envolvendo leitura e pesquisa. Na localização espacial dos

⁹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Curitiba. Especialista em Línguas estrangeiras modernas, pela UFPR; Professora de espanhol, Colégio Militar de Curitiba.

eventos e na pesquisa sobre significados das manifestações culturais, recuperam-se conteúdos interdisciplinares aprendidos e aprimora-se a capacidade de leitura de textos em língua estrangeira.

Para Serrani (2005), a formação do professor de línguas como interculturalista requer a concepção da língua não apenas como código a ser dominado pelo aluno, segundo progressões de complexidade, mas que se considere, na prática em sala de aula, "os processos de produção - compreensão do discurso, relacionados diretamente à identidade cultural" (p.17-18). Propõe as noções de pluralidade cultural e de registros diferenciados na organização desse ensino, considerando a produção cultural de áreas diversas da atividade humana.

Referindo-se a Freire, propõe que o método de ensino favoreça o estabelecimento de *pontes culturais* com outras sociedades e culturas, *partindo da língua de origem do aprendiz*. E uma vez que, segundo Bakhtin, a enunciação se realiza sempre através da escolha pelo falante de um determinado gênero, entende que os gêneros discursivos, na língua alvo e na língua de origem, poderiam ser instrumentos capazes de organizar o ensino e proporcionar a capacitação na língua/cultura.

Para Rajagopalan (2006), a lingüística tradicional precisa levar em conta as implicações do multilinguismo e do *multiculturalismo*., em que as identidades individuais "entendidas como algo estável, não têm utilidade prática num mundo marcado pela crescente migração de massas e pela entremesclagem cultural, religiosa e étnica, numa escala sem precedentes" (p. 40).

Nesse contexto, em que as línguas passam, mais rapidamente, por um processo de hibridização, tendência inerente a sua própria constituição, como atestam o "portunhol", o "franglais", o "spanglish" línguas mistas, em constante processo de evolução, é preciso repensar, também, segundo o autor, as noções de *competência comunicativa* e de *falante nativo* (RAJAGOPALAN, 2004 p. 69-70). Isso significa pensar em metas mais exequíveis para o ensino de línguas estrangeiras, em que o principal objetivo será a formação de "indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir, [ou seja], a formação de cidadãos do mundo".

A análise do pensamento de Bakhtin sobre a linguagem aponta também para esse encaminhamento a respeito das ações pedagógicas com a LE: a língua (ou a

palavra) modifica-se nos vários contextos enunciativos, nos vários contextos histórico-culturais, está em constante transformação e é através de enunciados e de gêneros que os falantes se expressam, seja oralmente ou através de textos escritos (BAKHTIN, 2003).

Nessa perspectiva da língua, entendida em seu caráter de heterogeneidade, os componentes culturais e ideológicos, expressos nos textos representativos das atividades sociais dos falantes, assumem papel relevante para o aprendizado.

Para Lopes, exemplificando o seu modelo interacional de leitura, os procedimentos de leitura terão maior êxito à medida em que sejam priorizados os conhecimentos esquemáticos dos leitores-aprendizes, ou seja, à medida em que eles contribuam com seus conhecimentos anteriores ao ato comunicativo (Lopes, 2002). Na organização das sequências didáticas, objetivou-se o ensino da língua, entendida não apenas como código, mas reconhecendo-a como instrumento dos falantes, que se expressam através de gêneros característicos de um contexto sócio-cultural. Deu-se ênfase aos conhecimentos anteriores dos alunos e aos contextos culturais da língua de origem nos debates e narrativas. Em seguida, desenvolvem-se as atividades de leitura em língua estrangeira e a pesquisa sobre as manifestações e seus significados nos contextos em que elas ocorrem.

No momento em que se discutem as questões identitárias envolvidas na aprendizagem de línguas estrangeiras (RAJAGOPALAN, 2004; LOPES, 2006; SERRANI, 2005) reconhece-se, em grande número de trabalhos científicos, que é preciso repensar as metodologias e instrumentos de pesquisa referentes ao ensino-aprendizagem de línguas. A abordagem dos gêneros que se pode prever para o ensino da língua, lidando com as concepções de pluralidade cultural e de registros diferenciados e considerando-se a produção de áreas diversas da atividade social (SERRANI, 2005) é a perspectiva dos gêneros *do discurso*, indissociavelmente dos contextos sócio-culturais.

Na sequência, neste artigo, trata-se das atividades desenvolvidas junto aos alunos do curso de espanhol, que foram realizadas durante o segundo bimestre escolar.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades foram realizadas a partir de material didático elaborado para as turmas de *espanhol*, alunos do 1º ano do Ensino Médio de um colégio público federal do Paraná.

O grupo de alunos forma quatro turmas pequenas, porque os estudantes se dividem entre as disciplinas de inglês e espanhol nos horários destinados às línguas estrangeiras. Essa circunstância favorece a organização de toda a turma em debates, envolvendo todos os integrantes na sala de aula.

Dentre os estudantes de espanhol, que são os destinatários destas atividades didáticas, muitos não nasceram na cidade em que estudam hoje e mesmo grande parte deles acaba de chegar de regiões distantes do norte e nordeste do país. Este fato inspirou as atividades iniciais, em que eles relatam festas e tradições, crenças e histórias de seu local de nascimento ou da região em que viveram por algum tempo. Nessa oportunidade, pede-se aos alunos que contem algumas peculiaridades da região, histórias e datas festivas. As perguntas são livres, mas, basicamente, são questionados pelos colegas e pelo professor sobre detalhes como enfeites, cores, alegorias, fantasias, objetos e comidas e sobre os significados das manifestações culturais.

A intenção nesses debates é a de chamar a atenção para as especificidades linguísticas e culturais de cada região e fazer com que entrem em contato com essas diferenças, para introduzir o estudo da língua estrangeira, além de aproximar e integrar alguns alunos, que ainda não estão tão adaptados à turma, buscando o interesse dos demais e a valorização de seus contextos .

Os alunos falam de si mesmos, das viagens e mudanças com as famílias e de suas recordações de festas que presenciaram, assim como de histórias e lendas que conhecem sobre as localidades.

Nessa fase inicial, durante a implementação desse projeto, os alunos que moraram ou nasceram na região central do país compararam a festa *La Tomatina*¹⁰, que acontece no final de agosto em Buñol (Valência) à festa do morango que acontece

10 *La Tomatina, guerra de tomates*, acontece em Buñol, cidade de Valência, na quarta semana de agosto e se originou de um episódio isolado, que envolveu um grupo de pessoas. Essa manifestação e essa data passaram a ser lembradas com manifestações semelhantes, muitas vezes proibidas e agora institucionalizadas na região. Os caminhões de tomates são agora trazidos pela prefeitura local de uma região vizinha e foram criadas regras para proteger as pessoas envolvidas na festa, que faz parte de uma semana de festas em homenagem ao santo padroeiro do lugar.

em agosto/setembro em Brasília e à festa da uva, na região metropolitana de Curitiba. Aqueles provenientes do norte do país, ou que aí viveram durante alguns anos, referiram-se às lendas sobre o boto cor-de-rosa e às disputas festivas entre as equipes que representam esses animais. Reportaram-se, também, a outras festas e danças regionais, como a *festa dos bois de Parintins*, resultante da grande imigração nordestina para o norte do país e que incorpora, no Amazonas, o imaginário indígena e figuras religiosas, como pajés e feiticeiros.

Alguns alunos, provenientes de Porto Alegre e outras cidades do Rio Grande do Sul comentaram sobre a *Semana Farroupilha* que relembra, nas cidades gaúchas, a Revolução Farroupilha e que acontece em setembro.¹¹ Na pesquisa realizada pela internet, um dos grupos comparou essas festas brasileiras às touradas e aos *encierros* dos *sanfermines*, de Pamplona.¹²

Em outra oportunidade, realiza-se a aula de leitura de textos sobre as festas que acontecem nos países da língua-alvo, partindo de atividades do livro didático, que são ampliadas depois com mapas, fotos e vídeo e outros textos informativos, buscando inicialmente localizar as cidades ou regiões em que acontecem as festas, consultar algumas estatísticas e conhecer um pouco da história das localidades, para em seguida buscar informações sobre as festividades.

No livro didático utilizado no curso, os *aspectos culturais* são apresentados ao final de cada unidade, em *apartados* que se denominam *Mundo Hispánico*: as festas populares espanholas estão na quinta unidade e incluem-se, no currículo escolar, nas atividades que serão tratadas durante o segundo bimestre escolar. Nessa fase os alunos já têm alguma familiaridade com leitura e interpretação de textos em espanhol.

Na atividade referida são apresentados alguns textos curtos para leitura, após a qual os alunos completam um quadro em que devem escrever o nome da cidade em que ocorre cada festa, caracterizando-a com uma palavra-chave. Ao final, devem citar as festas mais importantes de seu país. Ainda a respeito das festas espanholas, há no livro didático, na seção chamada *Taller de Internet*, indicação de endereços

11 Na Semana Farroupilha, as festas em geral começam e terminam com desfiles; em cidades como *Turuçu* a semana começa com a chegada da *chama crioula*, que será mantida acesa pela *ronda crioula* durante todo o período de festividades.

12 *Los encierros de San Fermín* acontecem na festa em honra ao patrono de Pamplona, San Fermín, entre 7 e 14 de julho; as pessoas correm diante dos touros até a *Plaza de Toros*, um percurso de 849 metros. Antes da realização do *encierro*, acontecem os cânticos, em espanhol e em *euskara*, em que se pede a proteção do santo.

eletrônicos, para maior contato com textos e com a cultura dos países de língua espanhola.¹³

Com o intuito de ampliar essas atividades, foram apresentados três textos mais longos para leitura, mediada pelo professor, o primeiro sobre *La Nochevieja*, o segundo sobre a história do chocolate e o terceiro sobre as *promessas* do Ano Novo. Alguns termos e expressões são apresentados em negrito nos textos e os estudantes buscam no dicionário ou compreendem por inferência os seus significados. O objetivo dessa leitura e das atividades com o vocabulário, na sala de aula e mediadas pelo professor é a compreensão textual e a discussão sobre o conteúdo dos textos, relacionados nesse caso à festas ou tradições universais.

A terceira fase foi a pesquisa por internet, sobre origens e significados das festividades espanholas e hispano-americanas; os grupos formam-se espontaneamente, por afinidades pessoais ou interesses comuns em relação aos temas que vão sendo propostos após a realização das atividades iniciais. A pesquisa se realiza, a partir de então, em textos de gêneros e tipos diversificados, com preferência aos escritos ou falados em espanhol e com observação de mapas das regiões, de vídeos e imagens das cidades nas datas festivas. Os projetos iniciais, que foram depois realizados com algumas modificações ou substituição por novos temas de pesquisa, foram *Las Fallas* de Valencia e as festas de São João - significados do fogo e das fogueiras nas culturas antigas e reflexão sobre festas que marcam o início da primavera em diversas regiões; festas comemorativas do Ano Novo e Natal/ Festa do Dia de Reis e a Páscoa. Os debates despertaram outros interesses e projetos diferenciados foram criados no desenvolver da pesquisa.

No início dessas atividades, a mediação do professor se deu pelas sugestões de sites e endereços, para resolver dificuldades com o vocabulário e sobre a pesquisa e depois na avaliação e recorte do material encontrado. A investigação foi aberta e livre, de forma que o grupo pudesse realizar uma leitura bastante ampla sobre o assunto, aproveitando os recursos tecnológicos e organizando os caminhos da pesquisa individualizada.

A demonstração dos resultados dessas pesquisas pelos alunos foi marcada pela apresentação de vídeos, com danças e músicas locais, documentários e

13 Eco: curso modular de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2004; de A.González Hermoso e Carlos Romero Dueñas.

entrevistas sobre as festas, além de mapas, fotos e outros recursos gráficos. Tratou-se de história das regiões, lendas e tradições que, no caso do país europeu, remontam à Idade Média, dados estes encontrados em textos informativos em geral. Também foram usadas algumas entrevistas sobre as impressões e significados das datas comemorativas para pessoas ou grupos em particular. Os alunos deveriam falar em espanhol e suas avaliações foram individuais nessa apresentação, para que todos pudessem falar de suas experiências e expressar-se na língua estrangeira.

A expressão escrita é a última fase dessa atividade e os alunos agora descrevem na língua estrangeira a pesquisa realizada, comparando costumes e seus significados em regiões diferentes.

3. ALGUNS RESULTADOS PROVENIENTES DA OBSERVAÇÃO E MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

A observação dos trabalhos, parcialmente desenvolvidos, sobre costumes e tradições do mundo hispânico, junto aos estudantes do Ensino Médio, iniciantes do curso de espanhol evidenciou que a escolha do tema para a pesquisa permitiu o envolvimento e interesse da maioria dos alunos nos debates. Da mesma forma, grande parte dos alunos buscou aprofundar o conhecimento sobre o tema escolhido, buscando informações em textos variados, escritos e orais, assim como estudar aspectos geográficos e históricos da região ou do país que era alvo de sua análise. Outro dos aspectos positivos foi a boa integração entre os grupos e o crescimento observado na capacidade de expressar-se na língua estrangeira pela maioria dos envolvidos na pesquisa, além da variedade de instrumentos de pesquisa utilizados por algumas das equipes.

Por outro lado, aparentemente houve desinteresse de uma parte dos alunos nos debates ou na pesquisa, como também aqueles que não buscaram expressar-se na língua estrangeira, o que se evidenciou tanto na apresentação oral dos resultados, como na expressão escrita que finalizou os trabalhos. Esses resultados, não tão satisfatórios no caso de alguns alunos ou grupos de alunos, resultam aparentemente de dificuldades encontradas por eles na pesquisa e leitura.

A pesquisa foi realizada pelos alunos pela internet e a mediação da professora envolvida limitou-se, nesse caso, ao fornecimento de referências e de endereços de sites e a orientações gerais sobre a pesquisa e leitura dos textos.

Observou-se grande heterogeneidade entre os alunos envolvidos, que encontram-se em diferentes graus de letramento. Essa característica do grupo de alunos, a que já se fez referência, decorre em grande parte do fato de que muitos deles estão na cidade há menos de um ano, provenientes de lugares diversos do país. Essas avaliações são, no entanto, parciais uma vez que os trabalhos de leitura e pesquisa realizaram-se como um primeiro experimento durante o bimestre escolar, em que se deu ênfase aos relatos dos aprendizes, ensejando a motivação e preparo para a leitura de textos na língua estrangeira.

Atividades de leitura, com a utilização de textos diversificados quanto ao gênero e tipo de comunicação, tornam mais efetivo o ensino de uma língua/cultura estrangeira, de acordo com Abreu (2010) e Serrani (2005). Para Soares (2007), em seu estudo sobre letramento e escolarização, apesar das diferenças existentes entre *letramento escolar* e *letramento social*, evidencia-se que a participação constante em práticas de letramento na escola proporciona ao indivíduo maior competência em eventos e práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

Acredita-se que essas atividades, elaboradas para as turmas do primeiro ano de espanhol, podem contribuir para a capacitação dos discentes como leitores na língua alvo e que os trabalhos desenvolvidos e descritos nesta oportunidade podem trazer contribuição para a área de linguística aplicada, referente ao aprendizado de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilaro; MOREIRA, Vânia. **Especialização** em Língua Portuguesa com ênfase em multiletramentos. Aspectos textuais da produção de textos: o enquadre do olhar. Rio de Janeiro: Fundação Trompowsky, 2010.

BAKHTIN, M.. **Estética da criação verbal**. Tradução de Carlos Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEIMAN, A. (org.) **Os significados do letramento**. Campinas, SP: mercado de Letras, 2006.

Linguagens, códigos e suas tecnologias. Orientações curriculares para o Ensino médio. Vol 1. Conhecimentos de Espanhol. **Ministério da Educação**. Brasília; 2006.

LOPES, L. P. da M **Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. 4 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. O conceito de identidade em lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I. (org.) **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua**. Currículo, leitura, escrita. Campinas, SP: Pontes, 2005

SOARES, M. Letramento e escolarização. Revista Construir Notícias. Ano 7. N.37. Nov./Dez.2007. Disponível em <http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1247> Último acesso em 20/06/2013.